

Fazendo arte com Ivan Cruz: a prática de projetos numa Creche a partir das experiências de uma residente/professora surda

PAIXÃO, Sharon Rose¹
CABRAL, Maria Clara²
SILVA, Roseane³
MARTINS, Walkíria⁴

RESUMO: O presente resumo tematiza o trabalho por projetos numa Creche-Escola pública de São Luís que foi o locus do projeto Fazendo Arte com Ivan Cruz, desenvolvido pelas residentes durante o segundo semestre de 2023 no Maternal II, a partir da proposta do subprojeto EduPen - Educar (para) o Pensar. Durante esse processo elaboramos, reajustamos e desenvolvemos atividades com e para crianças de 3 a 5 anos. Todo o percurso da pesquisa foi feito a partir da abordagem da pesquisa-ação que envolveu ciclos de planejamento, implementação, observação e reflexão, promovendo a participação ativa dos envolvidos no processo que aconteceu no segundo semestre de 2023. Verifica-se o trabalho por projeto, proporcionou experiências e vivências que contribuíram para o desenvolvimento das crianças atendidas pelas turmas de Maternal II, encorajando suas máximas potencialidades através da produção, conhecimento e exploração da arte produzida pelo artista Ivan Cruz. Os resultados demonstram que o trabalho com projetos na primeira infância é uma oportunidade para imergir as crianças em temas que são significativos para elas no presente, que emergem de suas experiências cotidianas e interesses genuínos.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho por projetos; pedagogia; residência pedagógica; creche;

1 INTRODUÇÃO

No campo da pedagogia, a abordagem baseada em projetos tem se destacado como uma poderosa ferramenta para promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes. Inspirados por pensadores visionários do movimento Escola Nova como Dewey, educadores têm reconhecido o valor intrínseco de envolver os alunos em experiências de aprendizagem que sejam relevantes, desafiadoras e contextualmente ricas. Pois segundo Dewey "toda e

¹ Graduando em Pedagogia, Bolsista do Projeto de Residência Pedagógica, UFMA,, *Campus* São Luís, sharon.rose@discente.ufma.br

² Graduanda em Pedagogia, Bolsista do Projeto de Residência Pedagógica, UFMA, *Campus* São Luis, mclarebsc@gmail.com

³ Professora da Secretaria Municipal de Educação de São Luís, SEMED. Preceptora do Programa Residência Pedagógica, UFMA, *Campus* São Luís, limamartinssilvaroseane@gmail.com

⁴ Professora Doutora do Departamento de Educação I. Docente Orientadora Subprojeto da Pedagogia, Programa Residência Pedagógica. UFMA, *Campus* São Luís, walkiria.martins@ufma.br.

qualquer experiência toma algo das experiências passadas e modifica de algum modo as experiências subsequentes”.(1979, pg.26)

No contexto da Educação Infantil, consideramos crucial adotar abordagens pedagógicas eficazes que não só estimulem o desenvolvimento cognitivo, mas também promovam a criatividade e a expressão das crianças. Nesse sentido, o uso da abordagem de trabalho por projetos representa uma ação intencional e deliberada, um planejamento estruturado de atividades que visa promover o envolvimento progressivo tanto individual quanto social dos alunos em iniciativas realizadas de forma voluntária.

Será necessário oportunizar situações em que os alunos participem cada vez mais intensamente na resolução das atividades e no processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir automaticamente as instruções ou explicações dos professores. Por isso, hoje o aluno é convidado a buscar, descobrir, construir, criticar, comparar, dialogar, analisar, vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento. (Zaballa, 1998, pg.115)

O trabalho por projetos é um meio para concretizar uma educação para a compreensão. Hernández (2017) considera o projeto como um procedimento de trabalho que molda uma ideia em diálogo constante com o contexto e as pessoas envolvidas. Sendo assim, o projeto está sempre aberto a modificações e adaptações. E busca integrar a realidade pessoal e cultural dos alunos e professores no processo educativo. Desta forma, o projeto se configura como uma proposta de intervenção pedagógica que confere um novo significado ao ato de aprender.

No âmbito do Programa de Residência Pedagógica, do Curso de Pedagogia, o subprojeto EduPen - Educar (para) o Pensar visa aprimorar a formação inicial de professores da educação básica por meio de projetos institucionais de residência pedagógica, por meio do qual desenvolvemos um trabalho por projeto no Maternal II de uma creche-escola em São Luís, no Maranhão.

O projeto surgiu por meio da necessidade de proporcionar às crianças atendidas pela Creche-Escola de São Luís, aprendizagens significativas que possam ampliar não apenas seus conhecimentos gerais a respeito das áreas de conhecimento, mas também o seu conhecimento de mundo e repertório cultural incentivando a criatividade. O projeto foi intitulado “Fazendo arte com Ivan Cruz” porque quando uma criança “apronta” dizemos que ela está “fazendo arte” e a nossa

proposta era que as crianças se sentissem livres para “fazerem arte” e “aprontarem” muito nas produções e atividades desenvolvidas.

As obras de Ivan Cruz, conhecido por sua representação lúdica e colorida das brincadeiras infantis, ofereceram o ponto de partida ideal para que explorássemos diversos aspectos do desenvolvimento infantil, como a percepção visual, a coordenação motora e a imaginação. Além disso, ao integrar essas obras ao ambiente educacional, foi possível criar oportunidades para o aprendizado interdisciplinar, abordando temas como cores, formas, movimento e narrativa. Durante os segundo semestre de 2023 o projeto foi implementado, desenvolvido e reajustado várias vezes, a fim de que o objetivo de explorar o ensino de artes plásticas, proporcionando ambiente favorável para desenvolver produções autorais com crianças do maternal II, inspiradas nas obras do artista plástico brasileiro Ivan Cruz, por meio de atividades de pintura, escultura e colagens na creche.

Afinal, como a abordagem de projetos em detrimento de outros tipos de práticas nos ajudam a promover uma aprendizagem significativa? Para melhor compreender a respeito do que estamos propondo estudar, nada mais adequado do que analisarmos a relação entre teoria e prática, impressa nas nossas experiências como residentes.

2 METODOLOGIA

Com a finalidade de compreender como a abordagem de projetos em detrimento de outros tipos de práticas nos ajuda a promover uma aprendizagem significativa nos voltamos para a pesquisa-ação, que visa integrar a pesquisa e a ação prática de maneira interativa. Thiollent (2022) propõe um modelo que envolve ciclos de planejamento, implementação, observação e reflexão, promovendo a participação ativa dos envolvidos no processo. Esse método busca transformar a realidade por meio da análise crítica e da intervenção prática, destacando a importância da colaboração entre pesquisadores e participantes para alcançar resultados significativos e promover mudanças concretas.

O lócus da pesquisa foi uma Creche-Escola Municipal situada na cidade de São Luís - MA, que no ano de 2023 está atendendo 440 crianças, de 2 a 5 anos, que têm acesso às aulas no período matutino, vespertino e em tempo integral. A Creche-Escola possui 15 salas de aulas e oferece turmas de Maternal I e II, e Infantil I e II. A Creche-Escola é uma das unidades escolares do Município que possui

parceria com instituições de Ensino Superior, como a Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O local recebe estudantes em atividades pautadas pela proposta de trabalho da escola, que realizam estágio na unidade escolar, desenvolvendo projetos junto à comunidade escolar.

Todo o percurso da pesquisa foi feito a partir da abordagem da pesquisa-ação, que como afirma Thiollent(2022):

[...]a pesquisa ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação com ela é necessário produzir conhecimentos adquire a experiência contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas.

A pesquisa-ação aconteceu entre o período de agosto a novembro de 2023, onde desenvolvemos o trabalho por projeto. Essa abordagem nos permitiu planejar, executar, reorganizar e compreender como se concretiza a dinâmica proposta, como é feito e refeito com a participação das crianças durante as regências e atividades sugeridas. Assim trataremos nas seções seguintes, das experiências e práticas em torno do objeto de pesquisa deste trabalho, dos resultados e discussões acerca da investigação realizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os projetos de trabalho na Educação Infantil representam uma oportunidade para repensar a abordagem educacional, especialmente na pré-escola, onde ainda é comum uma ênfase na preparação das crianças para o Ensino Fundamental. Nesse contexto, é crucial considerar como os projetos podem ajudar na (des)construção das experiências na primeira infância das crianças mas, principalmente, das professoras.

Ao explorarmos essa temática, fica evidente que os projetos de trabalho têm um papel fundamental na reorganização do trabalho pedagógico dos professores da pré-escola. Eles proporcionam práticas educativas que colocam a criança no centro do processo de aprendizagem, buscando superar a função tradicionalmente disciplinadora e escolarizante da pré-escola, que por vezes pode estar desconectada de seu contexto histórico de construção. Dewey (2002) adverte que a escola deve se organizar para assegurar que o estudante possa aprender, ou seja,

que tenha a capacidade de extrair de uma experiência algum aprendizado que possa transformar uma experiência futura.

Entender os projetos de trabalho como uma ferramenta para repensar essa abordagem é reconhecer a importância de uma educação mais centrada na criança, que valorize suas experiências e interesses, em vez de apenas prepará-las para o próximo estágio educacional. Dessa forma, os projetos colaboram para uma educação mais inclusiva, que reconhece e respeita a singularidade de cada criança, promovendo um ambiente de aprendizagem mais significativo e enriquecedor. Os relatos apresentados expõem as práticas e vivências da residente Maria, pessoa surda, que atuou no Maternal II-B, onde trabalhou com o projeto Fazendo Arte com Ivan Cruz com 17 crianças, entre elas 2 autistas. Em todo o percurso da Residência Pedagógica, ela esteve acompanhada por intérpretes que foram um elo importante para esta realização. Estes relatos são uma parte de um trabalho pioneiro que buscou a inserção de uma professora surda em uma sala de aula regular. Um percurso cheio de aprendizados e descobertas.

Foi a primeira vez que entrei em uma creche-escola, eu sou surda e solicitaram que eu tivesse intérpretes de LIBRAS em todo o processo de desenvolvimento do programa. Eu era acompanhada diariamente por uma intérprete que fazia a ligação entre eu e as crianças. Eu estava na turma do Maternal II C, onde haviam crianças de 3 a 5 anos.

A importância da experiência prática não deve ser ignorada, tivemos a oportunidade de conhecer melhor as instituições escolares, e pudemos conhecer a realidade da docência, talvez o período para desenvolver o programa seja curto, mesmo assim foi importante para o meu desenvolvimento como também para as minhas colegas residentes, fazíamos um ótimo grupo.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Este foi um momento incrível com as crianças, as professoras me deixavam tranquila e elas estavam fazendo as atividades. A cada dia de regência em sala de aula com as crianças eu melhorava o meu desempenho. Nós conseguimos desenvolver o projeto com a ajuda das professoras, de fato a observação foi a saber como seriam as atividades. Apesar do curto período foi uma grande oportunidade, e fizemos muitas regências.

Eu sentava com as crianças e tínhamos um momento de trocas, falava do aprendizado das atividades e elas também aprendiam LIBRAS, o que era muito bom. Tínhamos uma caixa com fichas de animais, elas tiravam uma ficha de cada animal e eu ensinava o sinal em LIBRAS, as crianças acompanhavam e todos tentavam fazer igual. Era interessante que todas participavam e gostavam. Para que as crianças aprendessem sobre a rotina, a professora explicava com a ajuda de uma boneca como ir ao banheiro lavar as mãos, e tomar banho. Eles iam almoçar e depois eu ajudava a levar as crianças para dormir.

Tudo foi importante para eu aprender, pois ao desenvolver atividades nas rodinhas e toda a movimentação para chamar a atenção das crianças, depois construir e participar da brincadeira, falar sobre o tempo, conversar um sobre o outro na sala, e no fim registrar no caderno detalhando sobre o desenvolvimento de cada atividade. A cada planejamento feito tínhamos que ter ideias, escolher os objetivos para as próximas atividades e isso era feito em grupo. De acordo com Dewey:

Cabe assim ao educador, no exercício de sua função, selecionar as cousas que, dentro da órbita da experiência existente, tenham possibilidade de suscitar novos problemas, os quais, estimulando novos modos de observação e julgamento, ampliarão a área para experiências posteriores. (Dewey, 1979, pg. 76)

A cada regência adquirimos mais experiência como professoras, e também auxiliando, me ajudou a compreender na aula e conseguir adaptar as atividades e fazer meu trabalho mais rápido.

A escolha pelas obras do artista Ivan Cruz se deu pelo fato de ser um artista que representa a infância, retratando em telas e esculturas as brincadeiras que vivenciou quando criança, e como observado muitas das crianças ainda não conheciam algumas das brincadeiras, ou não tinham o hábito de brincar em praças, ruas, ou espaços fora da escola, muitas relataram que não tinham espaço em casa ou mesmo alguém para brincar e que na maioria do tempo estavam fazendo o uso de telas. As brincadeiras são ferramentas primordiais para vida das crianças, pois estas oferecem grandes potencialidades para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, seja nos espaços educacionais (escolas, creches...) ou fora deles. Com a insegurança e o grande movimento nas ruas, as crianças já não podem brincar em qualquer lugar. Ao apresentar as obras e ensinar brincadeiras e brincar com as crianças, elas puderam desenvolver habilidades motoras, artísticas e a criatividade.

No trabalho com projetos, temos a chance de sempre trabalhar com interdisciplinaridade, assim, fazíamos relação ao cuidado com o meio ambiente, a partir da ideia de que os brinquedos podem ser construídos a partir de objetos recicláveis (copos, pratos, tampinhas), os alunos também foram incentivados a explorar sua criatividade, expressar suas ideias e experimentar diferentes técnicas artísticas sempre se inspirando nas obras do Ivan Cruz. Ajudei as crianças a fazerem barquinhos e aviões de papel, elas fizeram releitura das obras, e antes de cada nova atividade as crianças lembravam do que haviam feito antes. Sempre que era necessário fazíamos adaptações, e quando não dava pra realizar tudo num dia só adiamos e terminamos na regência seguinte.

Ao integrar as ideias ao trabalho com projetos na Educação Infantil, criamos um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, onde as crianças eram

vistas como participantes ativos na construção do seu próprio conhecimento. Assim, proporcionamos não apenas preparação para o futuro escolar, mas também uma base sólida para uma vida de aprendizado contínuo, reflexão crítica e engajamento com o mundo ao seu redor.

Durante o percurso de aprendizagens, vivências e experiências buscamos optar por proporcionar práticas ricas em saberes para as crianças pequenas, sempre trabalhando com a interdisciplinaridade, onde eram realizadas com intencionalidade pedagógica. Essa escolha nos possibilitou abrir diversos caminhos para trabalharmos com as crianças os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (2018) para a Educação Infantil que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

O trabalho por projeto realizado a partir do estudo das obras de Ivan Cruz e das brincadeiras que representa, nos permitiu auxiliar as crianças no desenvolvimento de diversas habilidades e competências, desde a pintura, colagem, formas, cores, como também a temporalidade, comparação das brincadeiras antigas com as atuais e vivência das brincadeiras infantis retratadas nas obras do artista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo percurso contribuiu para a nossa formação, também superamos desafios, a cada planejamento pudemos organizar e sugerir melhores caminhos ou repensar como seriam desenvolvidas as diferentes atividades em torno do brincar. Além disso foi possível desenvolver um trabalho em parceria com a família, à medida que íamos aprendendo as brincadeiras as crianças tinham a oportunidade de desenvolver novas habilidades interagindo com novos objetos de conhecimento, ou seja, puderam aprender de forma lúdica e diversificada, e conhecer algumas brincadeiras que são parte de uma cultura diferente do que elas estão acostumadas hoje.

A concepção e o planejamento do projeto foi todo baseado nas necessidades de aprendizagem observadas pelas residentes durante o primeiro semestre - 2023.1, então a partir disso pudemos propor ideias de temas relevantes e atrativos, desse modo escolhemos unir arte e brincadeiras através das obras feitas pelo artista Ivan

Cruz, tais obras puderam proporcionar uma experiência enriquecedora para crianças de 3 a 5 anos na Creche-Escola de São Luís.

Verificamos que o trabalho com projetos, quando contextualizado, com participação ativa das crianças e integração da vida real, enriquece o processo educativo, tornando-o mais significativo e preparando os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo. Quando as crianças conseguem relacionar o que estão aprendendo em sala de aula com suas experiências pessoais, a aprendizagem se torna mais significativa. A contextualização permite que os conceitos teóricos ganhem vida e relevância. Ao abordar temas que fazem parte do cotidiano delas, o interesse e a motivação aumentam. As crianças percebem que o conhecimento adquirido tem aplicação prática e não é apenas algo abstrato. O trabalho com projetos coloca a criança no centro do processo educativo

Assim, podemos compreender o trabalho pedagógico baseado em projetos como uma abordagem que valoriza a autonomia do aluno, a colaboração entre pares, a investigação profunda e a reflexão contínua, o que potencializa o desenvolvimento integral dos estudantes e promove uma educação autêntica, significativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ADAIR, Laura. **Ivan Cruz e suas obras retratando a infância**. Cultura Genial. Disponível em: < <https://www.culturagenial.com/ivan-cruz-obras-sobre-a-infancia/>>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CRUZ, Ivan. **Brincadeiras de criança - Ivan Cruz**. Disponível em : <<https://www.ivancruz.com.br/>>.
- DEWEY, J. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. Tradução Paulo Faria. Lisboa, Portugal: Relógio D'água, 2002.
- DEWEY, J. **Experiência e Educação**. Tradução Anísio Teixeira. 3ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1979.
- HERNANDEZ, F.; VESTURA. **M. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é Um Caleidoscópio**. Brasil, Penso Editora, 2017.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez editora, 2022.
- ZABALA, A. A Prática Educativa. Como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998